



CIDADE, URBANIDADE E COTIDIANO:

A poética dos espaços públicos em Nova Europa, SP.

No fundo, a arquitetura somos nós, e uma cidade é feita mais dos comportamentos dos homens do que das construções. A arquitetura ampara essa imprevisibilidade da vida. (Paulo Mendes da Rocha, entrevista para El país, 2018)



Vista lateral do Pavilhão a partir de um dos acessos do Parque



Vista lateral do Pavilhão a partir da área de convivência

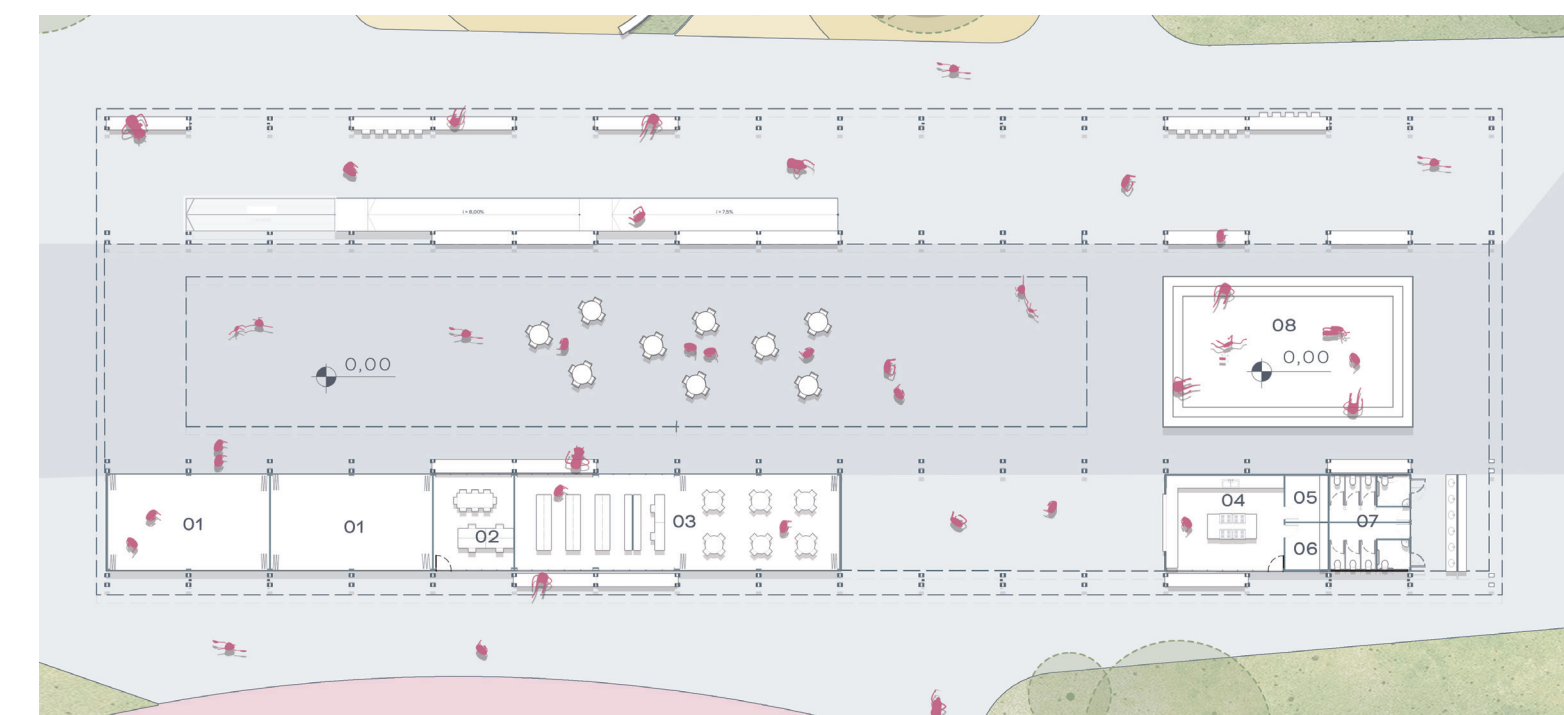
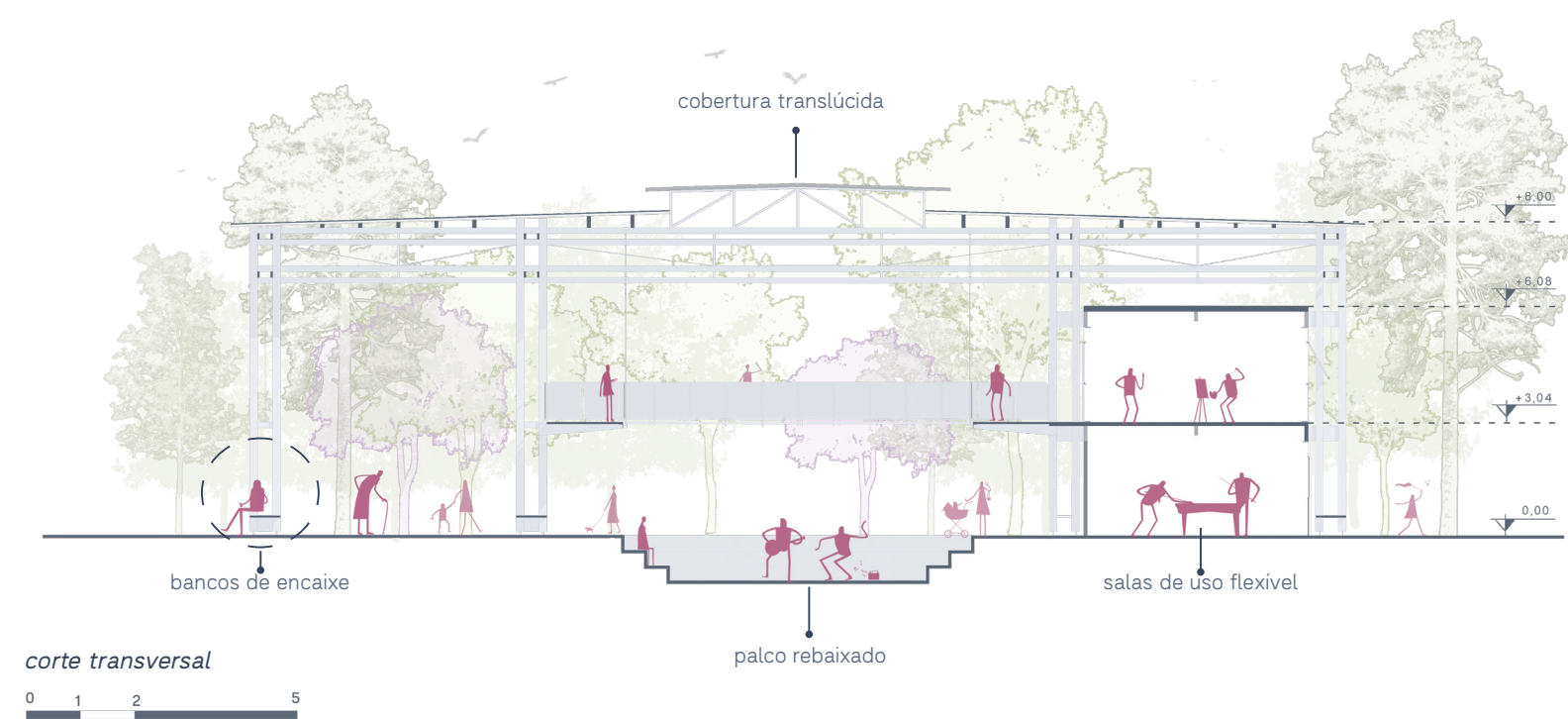
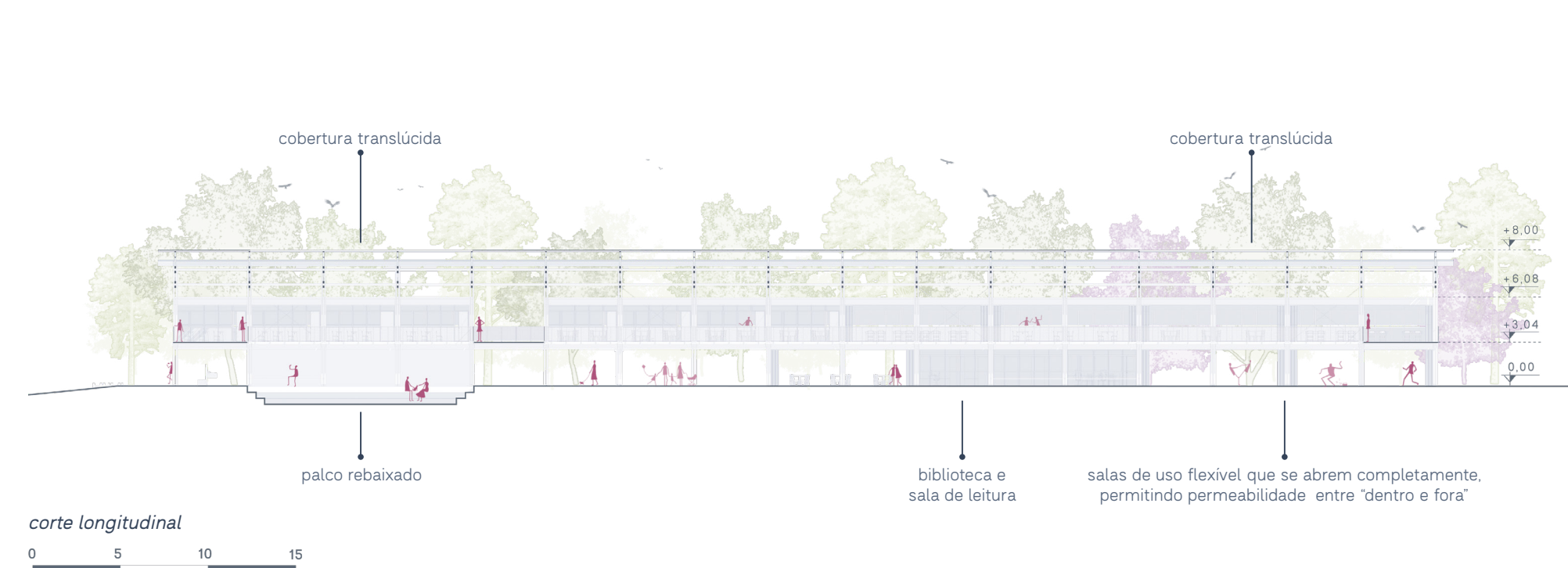
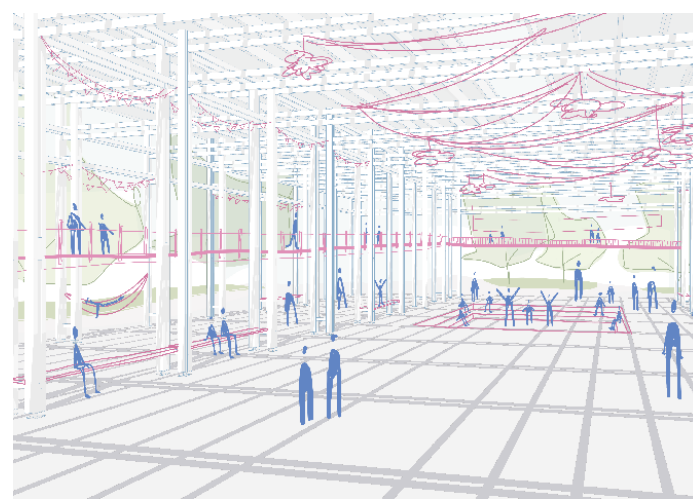


Vista das passarelas e teatro rebaixado do Pavilhão

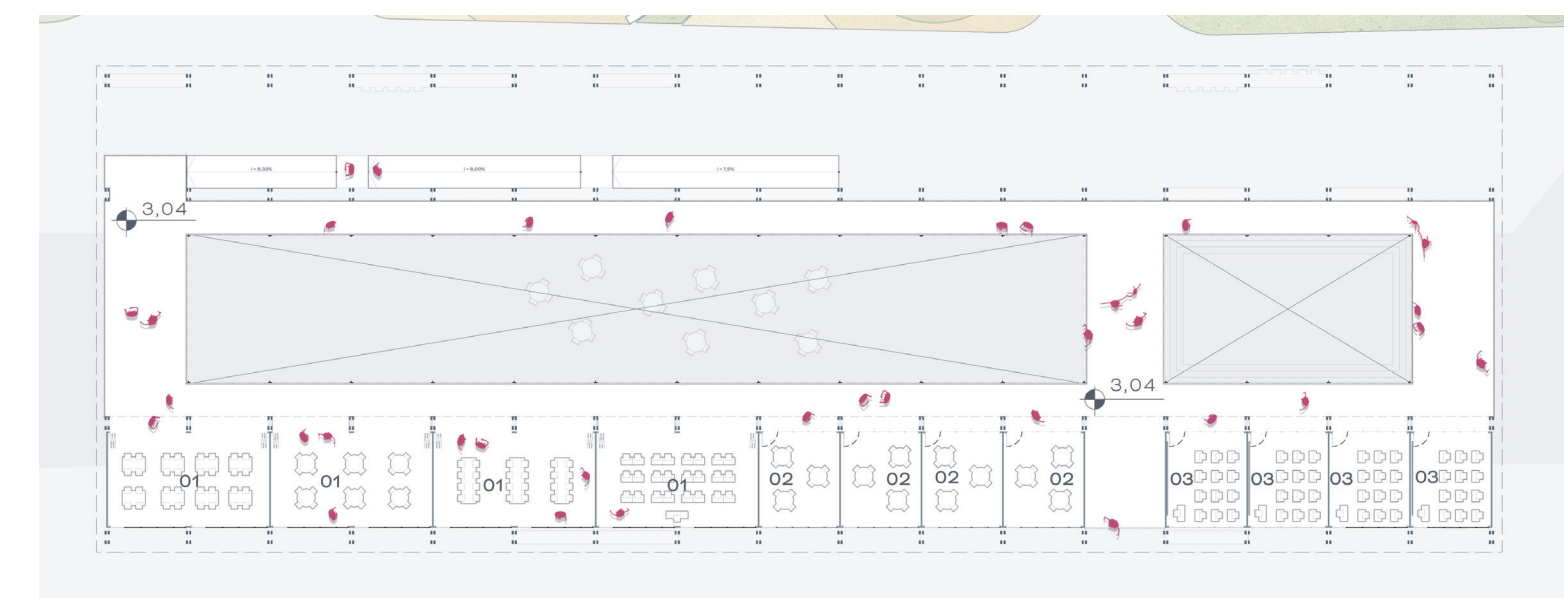
Pavilhão de Acontecimentos

O Pavilhão de Acontecimentos é concebido como um espaço de suporte aos eventos e apropriações da população, recebendo este nome pois tem como principal objetivo amparar os eventos cotidianos da cidade. Mais do que edifício, funciona como uma cobertura do caminho, sendo abrigo para as interações sociais que acontecem sob ele.

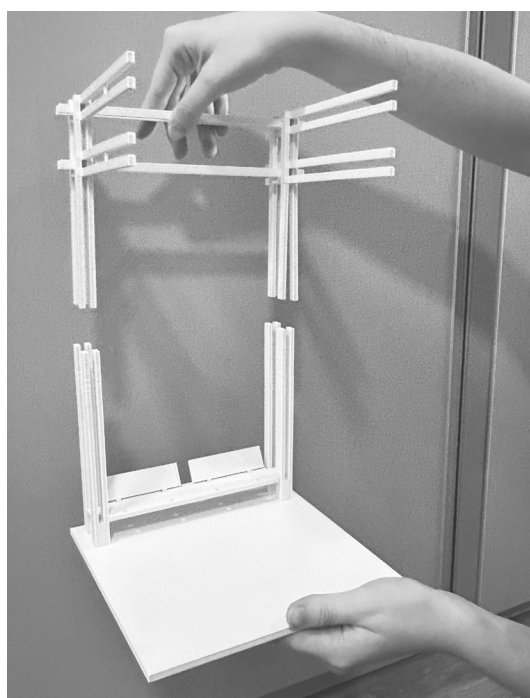
O programa resgata atividades que aconteciam na cidade antigamente e foram descontinuadas, retomando um uso coletivo importante para a dinâmica urbana e reforçando o pertencimento da comunidade. Conta com salas multiuso flexíveis, cursos profissionalizantes, cozinha de apoio às festas municipais e uma biblioteca, além de espaços integrados ao parque, fortalecendo a integração entre interior, exterior e percurso. Pensado como uma grande estrutura de madeira, o material foi escolhido pelas suas vantagens construtivas e sustentáveis, além de reforçar a leveza desse elemento.



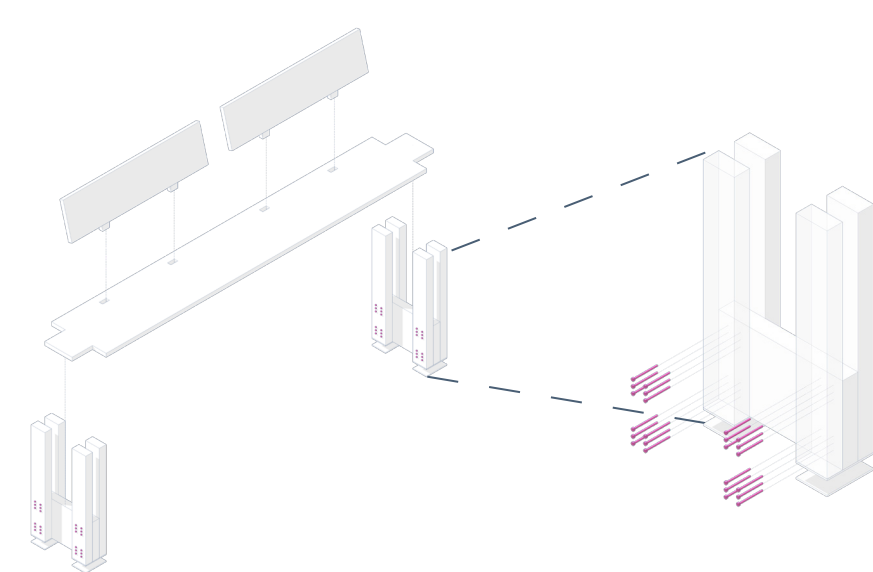
planta -térreo



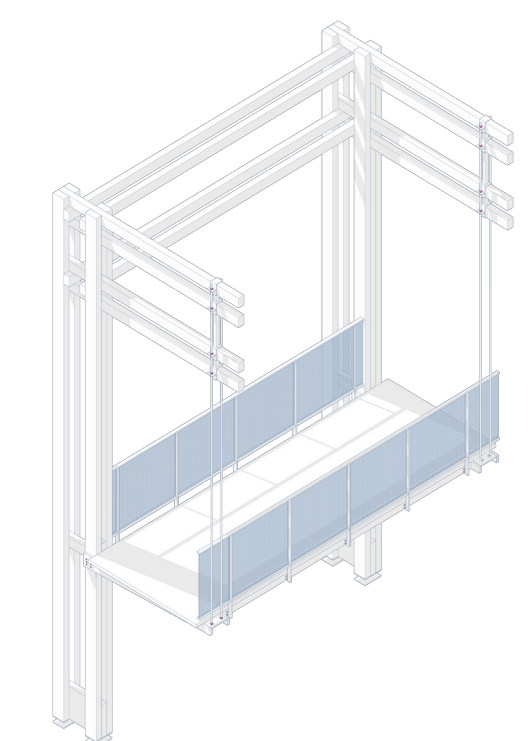
planta - pavimento superior



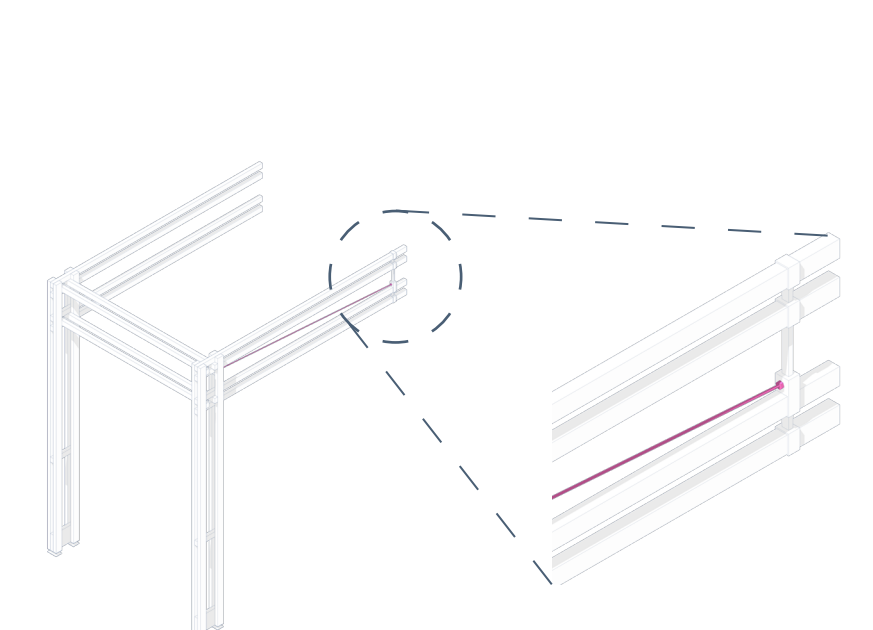
maquete de estudo - estrutura de vigas entrelaçadas de madeira



detalhe - banco de encaixe nos pilares do Pavilhão de Acontecimentos, remetendo aos bancos das calçadas da cidade, e na montagem das praças improvisadas pelos próprios moradores.



detalhe - estrutura de suporte da passarela metálica



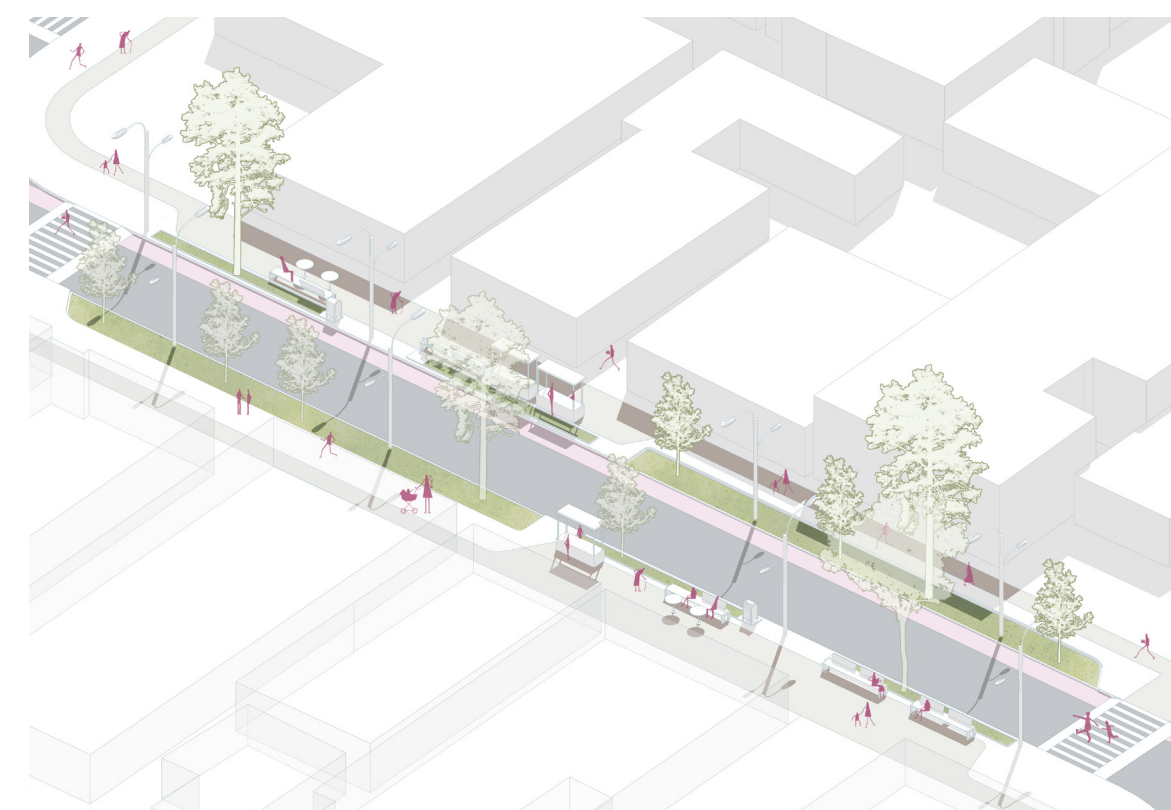
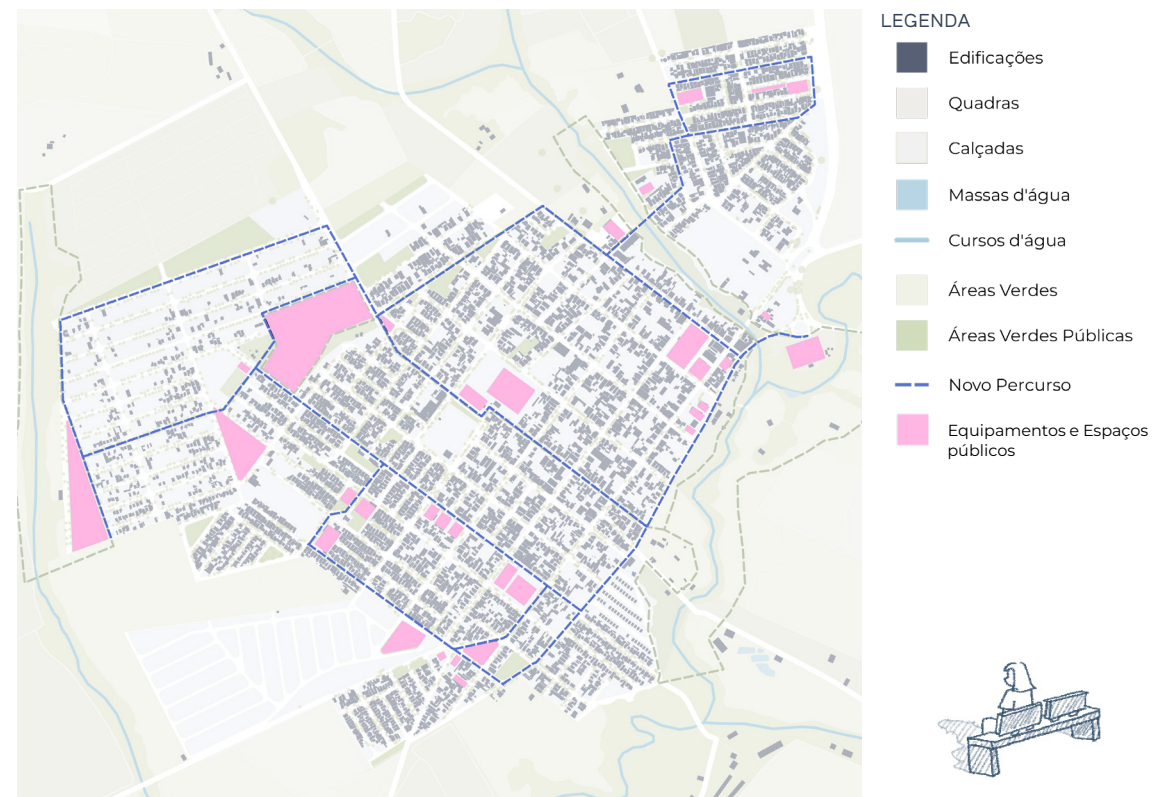
detalhe - estrutura de madeira tramada e viga vago

Projeto Urbano

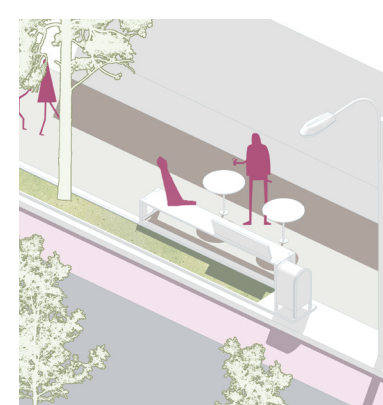
A proposta urbana foi pensada de modo a garantir aos seus moradores um passeio qualificado e confortável, ao caminhar pela cidade, criando uma rede de mobilidade ativa entre os equipamentos e espaços de uso coletivo, de forma a incentivar o uso das calçadas e dos espaços públicos atrelados aos eixos viários e colaborar com a criação de novas sub-centralidades. Para isso, a proposta parte de ferramentas que tornem o espaço seguro e inclusivo a todos, como a **paginação e alargamento das calçadas, instalação de mobiliário urbano adequado a todos os agentes de cuidado da cidade, arborização viária, canteiros verdes, iluminação viária, travessias elevadas nos cruzamentos e ciclovia.**



fotografias - situação existente das calçadas



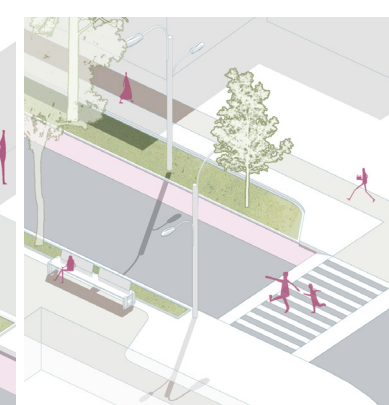
isométrica - tipologia de via requalificada



Ampliação 1
Bancos são compostos em conjunto a mesas, de forma a aumentar e expandir a relação da calçada com os estabelecimentos comerciais ou com as próprias casas, além de oferecer locais de pausa para o passeio.



Ampliação 2
Barracas e Espaços de Venda podem ser incluídos no passeio, fortalecendo e dando apoio aos vendedores ambulantes da cidade.



Ampliação 3
Os canteiros maiores ocupam o espaço de uma baía de carro, podendo ser readequado ou substituído por outras áreas de acordo com a necessidade da cidade no futuro. Instalação de travessias elevadas nos cruzamentos.

O planejamento de espécies foi proposto a partir da seleção de espécimes arbóreos de acordo com a vegetação nativa da região (Mata Atlântica e Cerrado), uma vez que Nova Europa apresenta menos de 10% da cobertura vegetal nativa. Além disso, as árvores selecionadas para a arborização viária não apresentam portes conflitantes com a fiação elétrica e risco de obstrução do passeio pelo crescimento de suas raízes. Em relação ao parque proposto, um estudo de morfologias de folhas foi realizado e foram priorizadas espécies que apresentassem características morfológicas favoráveis ao conforto térmico, que proporcionam sombreamento, ao mesmo tempo que permitem a ventilação do espaço.



Bauhinia forficata
Pata de Vaca



Caesalpinia ferrea
Pau-Ferro



Cariniana legalis
Jequitibá Rosa



Cecropia pachystachya
Embauba



Eugenia uniflora
Pitangueira



Holocalyx balansae
Alecrim de Campina



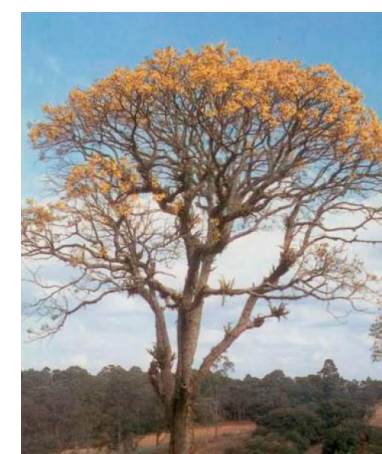
Jacaranda cuspidifolia
Caroba



Machaerium villosum
Jacarandá Paulista



Myrciaria trunciflora
Jabuticabeira



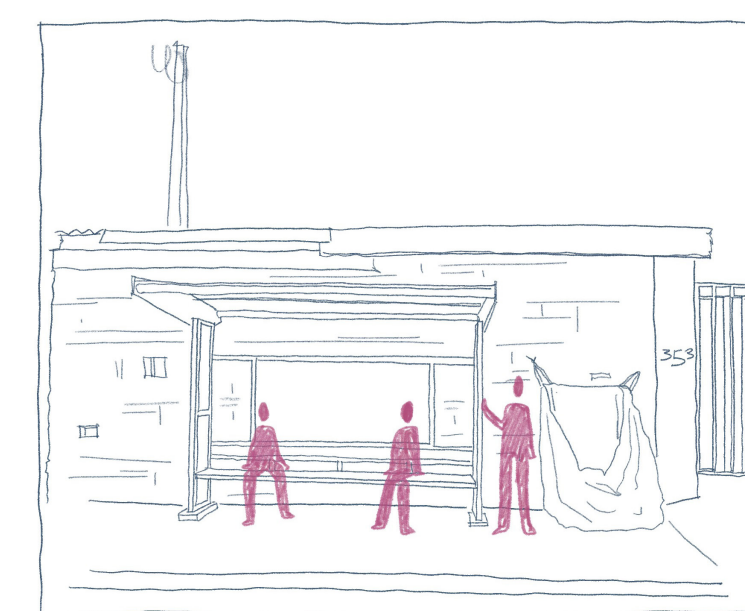
Tabebuia alba
Ipê Amarelo da Serra



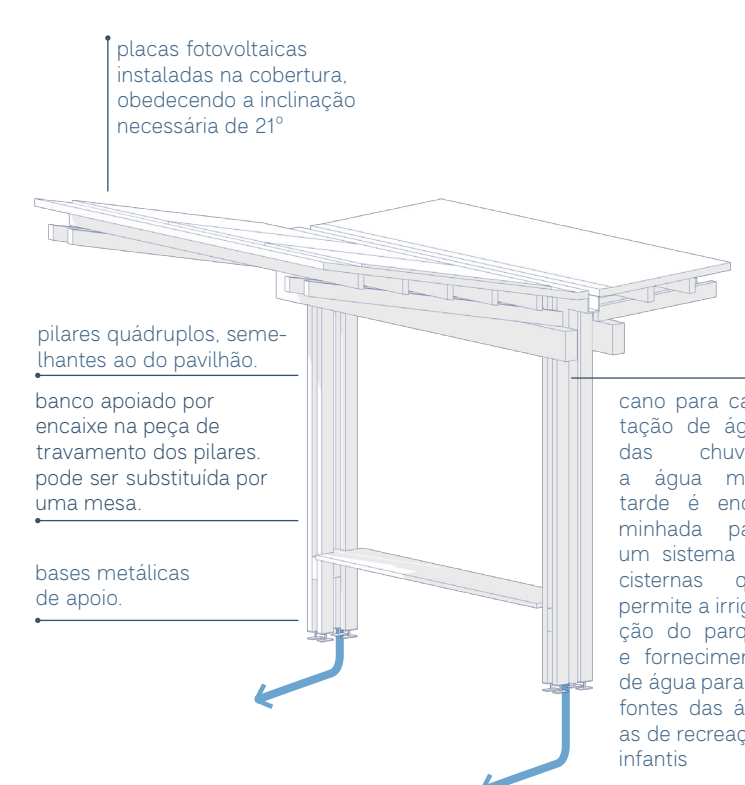
Terminalia glabrescens
Amarelinho



Tibouchina mutabilis
Manacá da Serra



desenho - abrigo de ônibus servindo de pausa e sombra no passeio



Estrutura de sombreamento concebida como elemento multifuncional, se estabelecendo como espaço de contemplação, convivência e pausa na cidade. Na escala do parque, dá suporte ao início do crescimento da arborização, de modo que sua sombra seja produzida em conjunto com as árvores pioneiras. Também funciona como elemento captador de água da chuva e energia solar, que converte-se para uso próprio do lote.



PREMIAÇÃO
CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção

CAU/SP
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

organização

instituto
de arquitetos
do brasil

Folha nº

2/2